ACESSE EM
MEDIUM.COM/FOTOCRONOGRAFIAS

2016

PRODUÇÃO
BIEV E NAVISUAL

vol. 01

num. 01

fotocronografias



ETNOGRAFIAS COMPARTILHADAS: NARRATIVAS VISUAIS E SONORAS DO VIVER URBANO EM PORTO ALEGRE

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Núcleo de Antropologia Visual - banco de Imagens e Efeitos Visuais

Editoras

Ana Luiza Carvalho da Rocha, UFRGS Brasil
Cornelia Eckert, UFRGS, Brasil

Comissão Editorial

Angela de Souza Torresan, University of Manchester, Inglaterra
Carlos Masotta, UBA, Argentina
Carmen Sílvia de Moraes Rial, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Christine Louveau de la Guigneraye, Centre Pierre Neville, Université d'Évry-Val-d'Essonne, Maître de conférences en communication, França
Daniel Daza Prado, IDES, Argentina
Daniel S Fernandes—UFPA, Universidade Federal do Pará—Campus Bragança
Fabrício Barreto, Universidade Federal de Pelotas, Brasil
Fernando de Tacca, Unicamp, Brasil
Flávio Leonel da Silveira, Universidade Federal do Pará, Brasil
Gisela Canepá Koch, Departamento de Ciencias Sociales de la Pontificia Universidad Católica del Perú, Perú
Jesus Marmanillo, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
João Braga de Mendonça, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Luciano Magnus de Araújo, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Luiz Eduardo Achutti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Milton Guran
Paula Guerra, Universidade do Porto, Portugal
Renato Athias, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Rumi Kubo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Sarah Pink Instituto Real de Tecnologia de Melbourne, Austrália
Sylvaine Conord, Université Nanterre, França

Apoio Técnico

Matheus Cervo, bolsista de iniciação científica em BIEV UFRGS
Felipe da Silva Rodrigues, bolsista de inovação tecnológica em BIEV UFRGS
Marcelo Fraga, bolsista voluntário em BIEV UFRGS

biev
BANCO DE IMAGENS E EFEITOS VISUAIS

www.ufrgs.br/biev/
medium.com/fotocronografias
fotocronografia@gmail.com
+55 (51) 3308 7158

Fotos da Capa: Camila Braz da Silva

ISSN: 2595-3559

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

IFCH
UFRGS

NAVISUAL

vol. 01 num. 01

foto crono grafias

ETNOGRAFIAS COMPARTILHADAS: NARRATIVAS VISUAIS E SONORAS DO VIVER URBANO EM PORTO ALEGRE

2016

Vol. 01 num.01 - 2016 - Etnografias Compartilhadas

Sumário

Apresentação - 06
Ana Luiza Carvalho da Rocha
Cornelia Eckert

Organização
Ana Luiza Carvalho da Rocha
Cornelia Eckert

Editoração
Felipe da Silva Rodrigues
Matheus Cervo

Crônicas da Alfândega—Paisagens sonoras e visuais na Praça da Alfândega - 08
Adriana Cunha, Ana Paula Barros, Daniela Becker, Jonathan Rocha, Maitê Medeiros Passos
Orientação: Roberta Simon

Arte de quem fica e arte de quem passa: uma narrativa sobre ofícios, cores e trajetórias na Praça da Alfândega - 14
Alexandre Mendes, Carolina Kneipp, Júlia Menin, Solana Irene Loch Zandonai
Orientação: Yuri Schönardie Rapkiewicz

Pistas e "picos": Antropologia Visual e Skate em Porto Alegre - 20
Ânderson Fragozo, Carmem Guardiola, Maurem Fronza da Silva
Orientação: Guillermo Gómez

Feira de hip-hop: o conhecimento como quinto elemento - 26
Javier Calixto, José Thiago Ruhee, Larissa Alvares, Nara Rech, Patrick Gomes
Orientação: Manoel Rocha

Batalhas de MC's em Porto Alegre: uma narrativa fotoetnográfica - 32
Francisco Gonzaga, Gilmar da Rosa, Simone Azambuja, Ellen Tabarkiewicz
Orientação: José Luis Abalos Junior

Lambendo a Cidade - 38
Gabriela Thomaz, Natalia Seeger, Ricardo Colar, Ricardo Racic, Vinicius Riskalla
Orientação: Rumi Kubo

Trajetos e Trajetórias na Horta Comunitária Lomba do Pinheiro - 44
Julia Bauer, Matheus Cervo, Sara Menezes, Thainan Piuco
Orientação: Cornelia Eckert e Fabrício Barreto

Pomar do Dilúvio - 50
Tiago Barradas Morés
Orientação: Cornelia Eckert

Artista de Sinaleira: narrativas visuais de uma performance e vida malabarista no ambiente "cruzado" da rua - 56
Daviana Maite Suárez Ferreira, Felipe da Silva Rodrigues, Roberta Deroma
Orientação: Camila Braz da Silva



Vol. 01 num. 01 - 2016 - Etnografias compartilhadas: narrativas visuais e sonoras do viver urbano em Porto Alegre

A primeira edição do Fotocronografias é dedicada a exposição intitulada Etnografias compartilhadas: narrativas visuais e sonoras do viver urbano em Porto Alegre.

Publicado no Difusão Cultural UFRGS no dia 23 de agosto 2016 (Período agosto e setembro 2016) as 17 hrs foi aberta para o amplo publico (Local Hall da Reitoria da UFRGS, Campus Centro UFRGS, Rua Paulo Gama s/n, Bairro Farroupilha, Porto Alegre, RS, Brasil).

Os autores a Turma de estudantes de Antropologia Visual do Departamento de Antropologia, IFCH UFRGS do primeiro semestre 2016 (IFCH, UFRGS); pesquisadores do NAVISUAL/BIEV PPGAS IFCH UFRGS; habitantes de Porto Alegre (RS). Eram um total de 8 grupos e um trabalho individual, foram orientados pelos pesquisadores do Navisual/BIEV: Camila Braz (estudante antropologia), Cornelia Eckert (antropóloga), Fabrício Barreto (estudante antropologia), Guillermo Gómez (estudante antropologia), José Luis Abalos Junior (estudante antropologia), Manoel Claudio da Rocha (estudante antropologia), Roberta Simon (estudante antropologia e comunicação), Rumi Kubo (antropóloga) e Yuri Schonardie Rapkiewicz (estudante antropologia).

Crônicas da Alfândega—Paisagens sonoras e visuais na Praça da Alfândega

Adriana Cunha
Ana Paula Barros
Daniela Becker
Jonathan Rocha
Maitê Medeiros Passos

Orientação: Roberta Simon



A expografia Crônicas da Alfândega convida o público a sentar no banco da praça e escutar os sons da natureza, das folhas, dos carrinhos de compras e dos balanços que se misturam às narrativas e trajetórias das pessoas que fazem parte da Praça da Alfândega. O espaço, os personagens e seus ritmos foram se apresentando e se formando em nossa caminhada etnográfica mostrando suas paisagens sonoras e visuais através da pluralidade de histórias, vivências, emoções e memórias que ela proporciona.

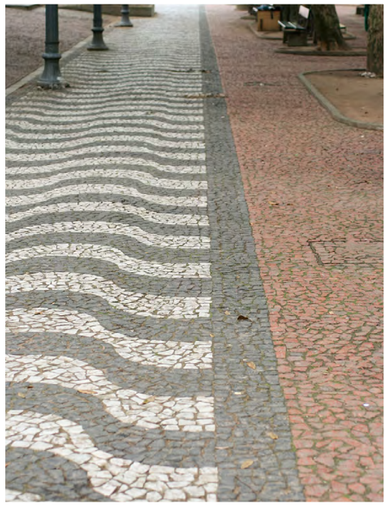























Brasil
País da
Corrupsão















Arte de quem fica e arte de quem passa: uma narrativa sobre ofícios, cores e trajetórias na Praça da Alfândega

Alexandre Mendes
Carolina Kneipp
Júlia Menin
Solana Irene Loch Zandonai

Orientação: Yuri Schönardie Rapkiewicz

A Praça da Alfândega, o coração da cidade de Porto Alegre—localizada no Centro Histórico—é um espaço compartilhado, praticado e disputado por um grande fluxo de transeuntes, vendedores ambulantes, hippies, artesãos e artistas plásticos, personagens que dão sentido e significado aos caminhos trilhados. O frenesi do cenário urbano e da convivência entre diferentes manifestações artísticas se entrelaçam em um território onde arte e comércio se misturam. A expografia Arte de quem fica e arte de quem passa revela detalhes das trajetórias desses personagens que fazem da arte seu ofício, para através de um mergulho em seu cotidiano, interpretar as múltiplas temporalidades que influem na ambiência pública.








HECHO A MANO
FEITO À MÃO
HANDMADE

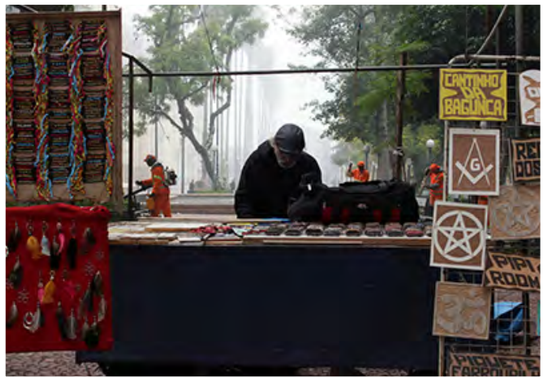





PRAZER EM
SABOREAR

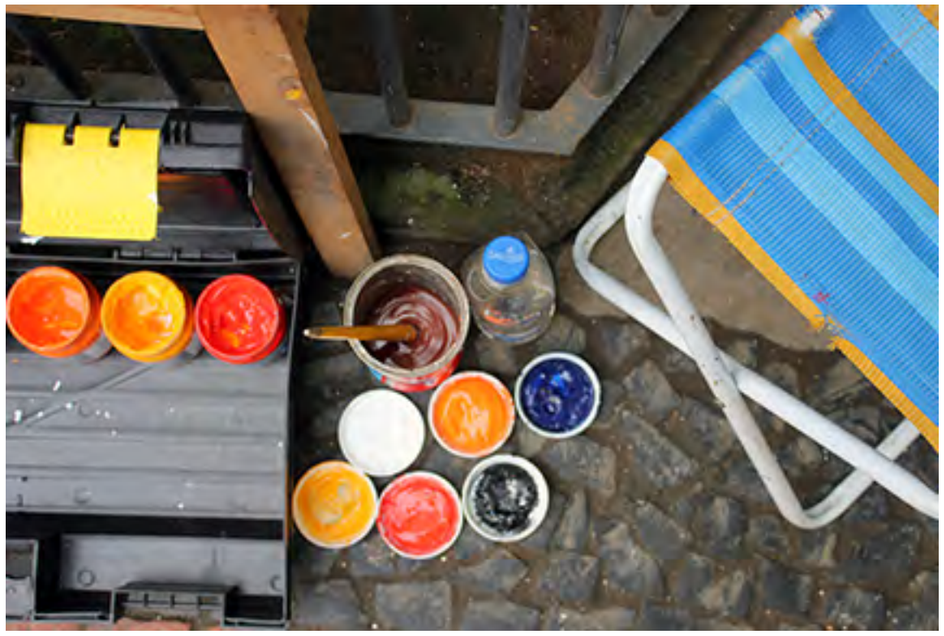





CANTINHO DA BAGUNÇA












ADMINISTRAÇÃO
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SI
CIÊNCIAS
LOGISTICA
MARKETING
RECURSOS
PRODUÇÃO




ANALISE E DES
CIENCIAS CON
LOGISTICA
MARKETING
RECURSOS HU
PRODUCAO CE

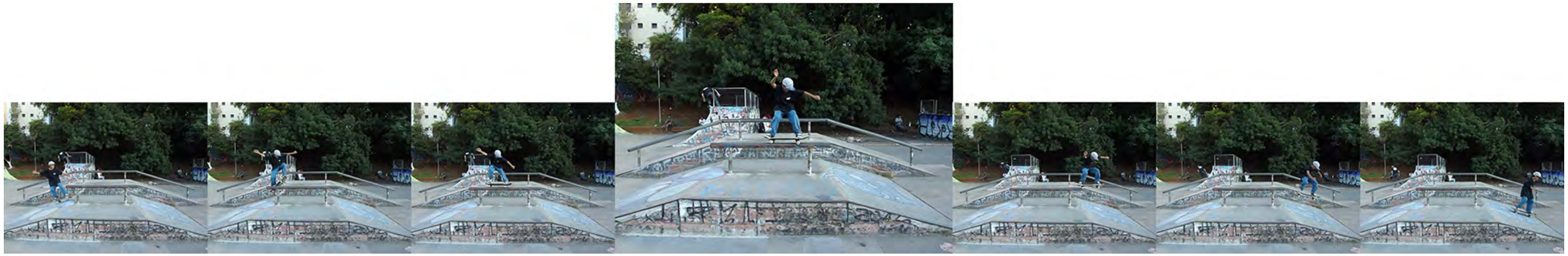


Pistas e “picos”: Antropologia Visual e Skate em Porto Alegre

Ânderson Fragozo
Carmem Guardiola
Maurem Fronza da Silva

Orientação: Guillermo Gómez

Em busca da manobra perfeita, os skatistas na região metropolitana de Porto Alegre, vivenciam a cidade de maneira particular. No encontro de uma tríade corpo-obstáculo, testam os limites de sua habilidade física repetindo movimentos executados na constante iminência de um choque, da queda e do trauma. Surge assim, uma verdadeira “estética do desgaste” paralela a elementos como linguagem, gestos, códigos e vestuário . Neste contexto, a recorrente presença de equipamentos técnicos de registro de imagens revelam a importância de se ver para constituir-se e aprimorar-se, ou de compartilhar os próprios movimentos em ambiente virtual.






















BETTER LUCK NEXT TIME!
CATCH A FLY IN THE CHO STICKS AND WIN A HEROIN SKATEBOARDS PRIZE PACKAGE!











Feira de hip-hop: o conhecimento como quinto elemento

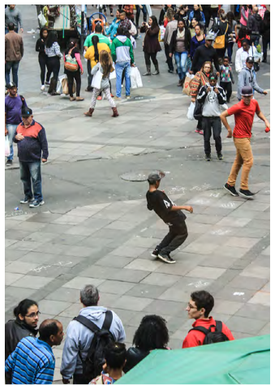
Javier Calixto
José Thiago Ruhee
Larissa Alvares
Nara Rech
Patrick Gomes

Orientação: Manoel Rocha

A Feira de Hip-Hop na Esquina Democrática, no centro de Porto Alegre, é um evento mensal que reúne pessoas e organizações vinculadas a movimentos sociais da periferia. O objetivo é, pela apropriação de um espaço histórico para a cultura negra da cidade, divulgar o trabalho dos artistas locais através de seus quatro elementos fundamentais: Dança, DJ, MC e Grafite. Um quinto elemento, o Conhecimento, integra os anteriores no contexto da arte e da cultura assim como na economia, na política e na inserção do movimento nas redes latino americanas de cultura popular.



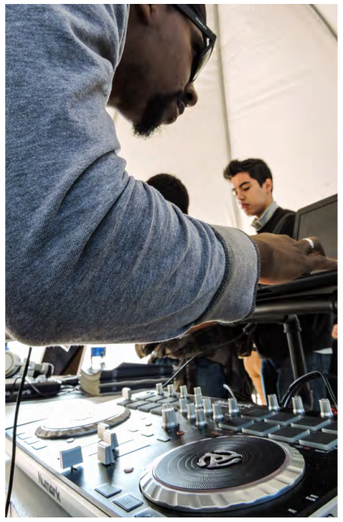









eacaofm.com














mtn
URBANA
Conteúdo 400 ml










FORSE





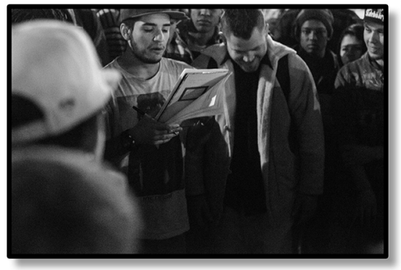
Batalhas de MC's em Porto Alegre: uma narrativa fotoetnográfica

Francisco Gonzaga
Gilmar da Rosa
Simone Azambuja
Ellen Tabarkiewicz

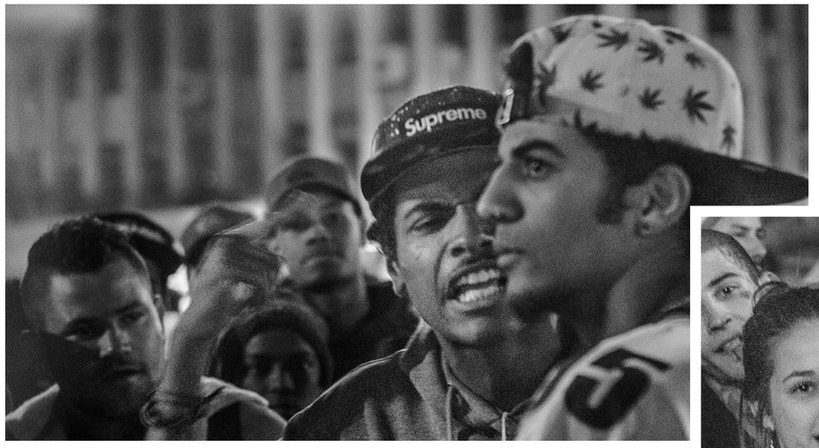
Orientação: Jose Luis Abalos Junior

O contexto das intervenções artísticas urbanas em Porto Alegre tem como uma das suas referência a rede de "Batalhas de MCs" que acontece em uma pluralidade de locais da cidade. Este trabalho contém uma narrativa fotoetnográfcia sobre esta intervenção artística proposta por jovens associados a uma cultura Hip Hop. Para tanto, nos utilizamos dos conceitos de cidade, coletivo, identidade e performance. As fotos, por sua vez, foram tiradas no âmbito da "Batalha do Mercado" e tem autoria do Coletivo de Fotografia Callejera de Porto Alegre. As batalhas consistem em jogo de rimas e improvisações (FreeStyle) que envolve inúmeras questões de identificação como consumo, estilos de vida e itinerários urbanos. Através da criação da narrativas visuais sobre a rede desta intervenção artística urbana contextualizamos o Hip Hop e as batalhas dentro do escopo de produção cultural na cidade. Como contar uma história com estas imagens? Inseri-las no local de sua produção e construir uma expografia que leve em conta tanto sua dinâmica cultural quanto visibilidades é a ideia centrar da produção deste trabalho.

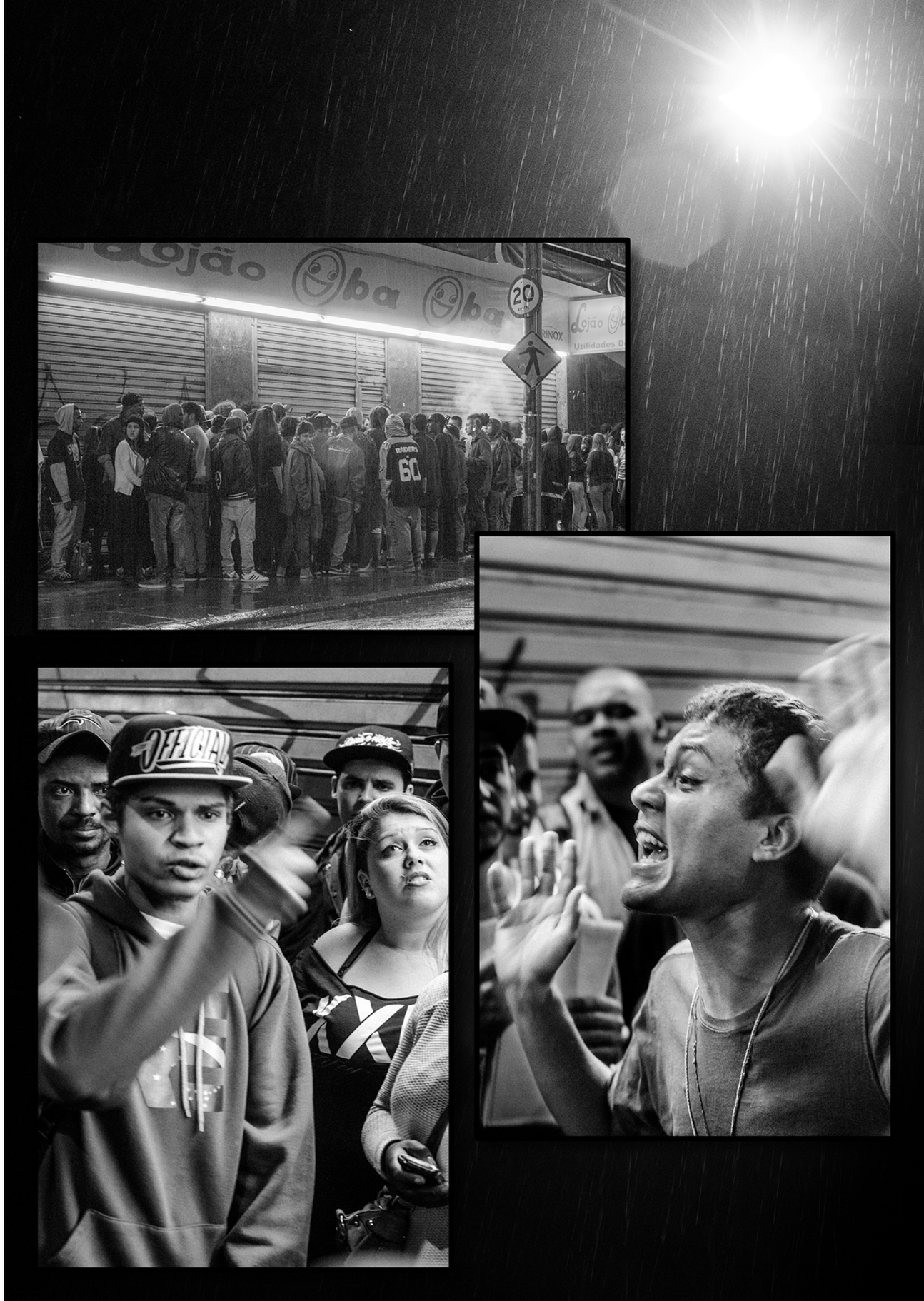

QUIT YOUR DAY JOB

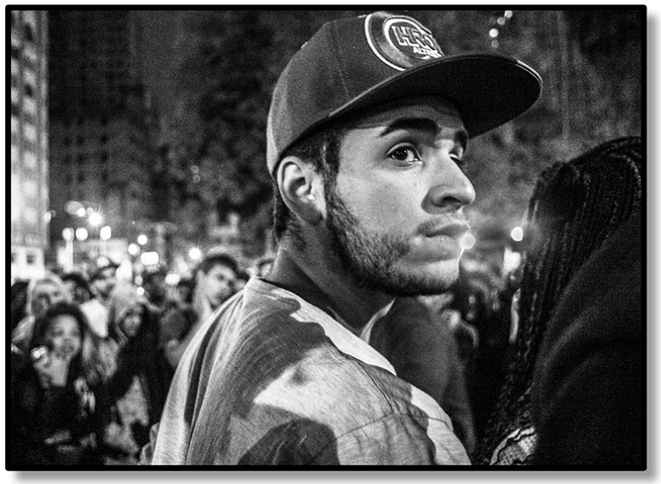





Supreme

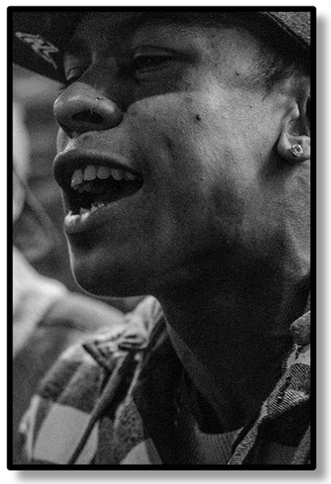


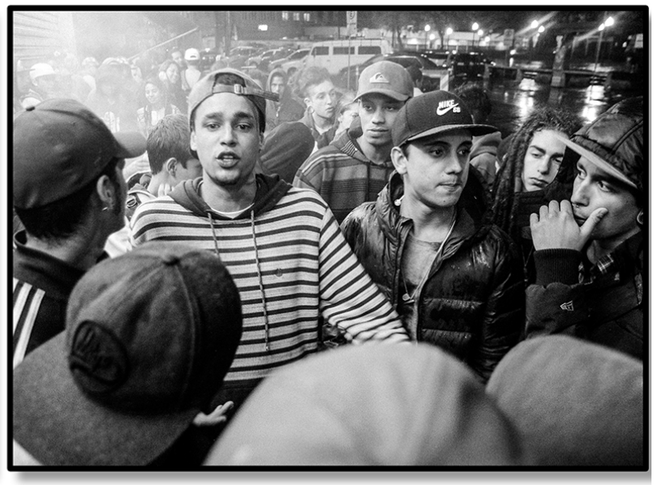

Lojão Oba Oba
20
RAIDERS
60
OFFICIAL

















Lambendo a Cidade

Gabriela Thomaz
Natalia Seeger
Ricardo Colar
Ricardo Racic
Vinicius Riskalla
v
Orientação: Rumi Kubo

Um monge renunciante, uma cozinheira de mão cheia e duas líderes comunitárias: Radhanti Maharaj, Dona Tetê, Lurdes e Ana são algumas das trajetórias que compõem nossa etnofotografia rumo aos caminhos da Horta. As personagens, entretanto, são muitas, assim como são diversas as motivações que as levam ao espaço rururbano de agricultura comunitária e agroecológica. Os retratos aqui trazidos são uma forma de representar essa quantidade de histórias e de vidas perpassadas por saberes e fazeres como plantar, cultivar e colher. Ao sabor de um sopão ou um de chá de hibisco, o lugar serve para discutir a alimentação e a vida na comunidade, organizar eventos, fazer yoga. Mas mais que compartilhar mudas e sementes, o importante é compartilhar sorrisos e abraços, encontros e afetos. São tantas hortas na mesma horta, tantas facetas evocadas: um saber-fazer que é político, econômico, terapêutico, ecológico e afetivo. Nosso trabalho tem esse olhar: o olhar das pessoas da horta, suas histórias, trajetos e trajetórias.

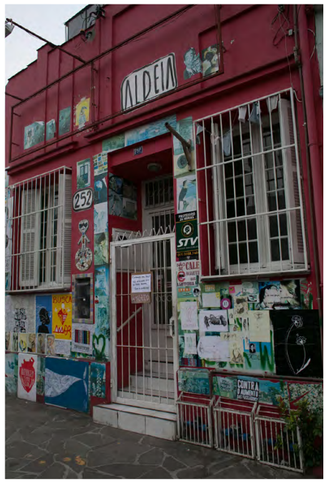

VOTE NU


LGBTFOBIA
LGBTS
CONTRA
O AUMENTO


Eu preciso ouvir
o que você não
disse


263
TERNURA
LEVEZA
ONDE
ESTA


NAVEGUE
NA DIREÇÃO
DOS SEUS
MEDOS
HÁCORAGEM
SEMPRE
AGORA


ALDEIA


+AMOR
VEN
3228.2
A Melhor Aventura Humana
A Melhor Aventura Humana


Atenção
Área
indígena
O Brasil é o país
que mais mata
transexuais
e travestis
no mundo.
VC JÁ VIVEU
UM AMOR
IMPOSSÍVEL?


#FORATEMER
#FORATEMER
Dk


UMA MORTE
LGBTT
MOTIVADA POR HOMOFOBIA
ACONTECE A CADA 28 HORAS
NO BRASIL.
MUDE ESTE DADO. PINTE O SEU APOIO.
Acompanhe a luta no site. www.apaguealgbtfobia.com
#ApagueAlgbtfobia
/nuanceslgbtt


QUANTOS
PSICODELIA
QUADR
VOCÊ
UM
/nuanceslgbtt


PMDB TRAIDOR
SCALENE


GOLPE! NUNCA MAIS
FORA TEMER


TRANSMISSÃO DO IMPEACHMENT
DOMINGO 17/04 | PARCÃO | 14H
TRAIDORES DA NAÇÃO
PAULO PIMENTA
MARIA DO ROSÁRIO
POMPEO DE MATTOS
PAULO PAIM


DEPUTADO GOLPISTA!
O POVO NÃO ESQUECE.
SE VOTAR CONTRA O IMPEACHMENT
NUNCA MAIS SE ELEGE.
TRANSMISSÃO DO IMPEACHMENT
DOMINGO 17/04 | PARCÃO | 14H
TRAIDORES DA NAÇÃO
GOLPISTA!


Nem Esquerda
Nem Direita
ANARQUIA!!!


Pequena História da Alienação
(em 3 Atos)
Ato 1)
Ato 2)
Ato 3)


FORA OS BOLSONAROS
OPRESSÃO AQUI NÃO!
NÃO PASSARÃO!
CEL


VIOLÊNCIA

Trajetos e Trajetórias na Horta Comunitária Lomba do Pinheiro

Julia Bauer
Matheus Cervo
Sara Menezes
Thainan Piuco

Orientação: Cornelia Eckert e Fabrício Barreto



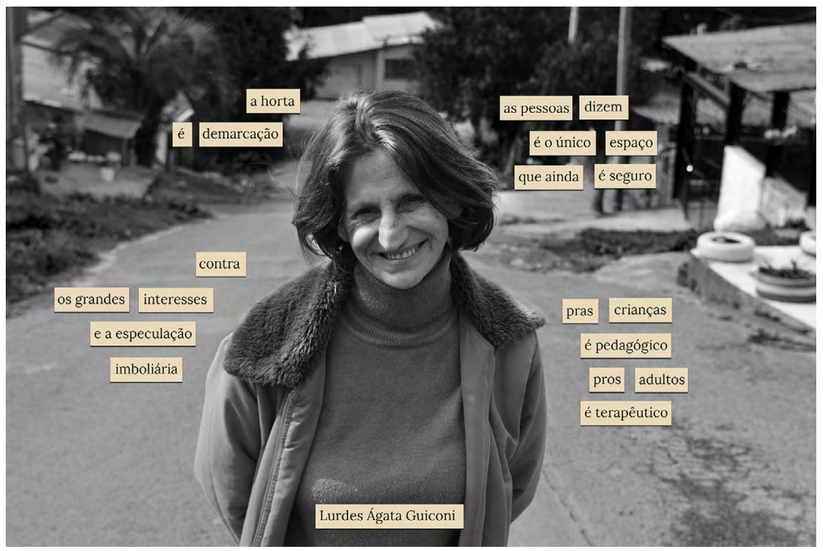
Um monge renunciante, uma cozinheira de mão cheia e duas líderes comunitárias: Radhanti Maharaj, Dona Tetê, Lurdes e Ana são algumas das trajetórias que compõem nossa etnofotografia rumo aos caminhos da Horta. As personagens, entretanto, são muitas, assim como são diversas as motivações que as levam ao espaço rururbano de agricultura comunitária e agroecológica. Os retratos aqui trazidos são uma forma de representar essa quantidade de histórias e de vidas perpassadas por saberes e fazeres como plantar, cultivar e colher. Ao sabor de um sopão ou um de chá de hibisco, o lugar serve para discutir a alimentação e a vida na comunidade, organizar eventos, fazer yoga. Mas mais que compartilhar mudas e sementes, o importante é compartilhar sorrisos e abraços, encontros e afetos. São tantas hortas na mesma horta, tantas facetas evocadas: um saber-fazer que é político, econômico, terapêutico, ecológico e afetivo. Nosso trabalho tem esse olhar: o olhar das pessoas da horta, suas histórias, trajetos e trajetórias.

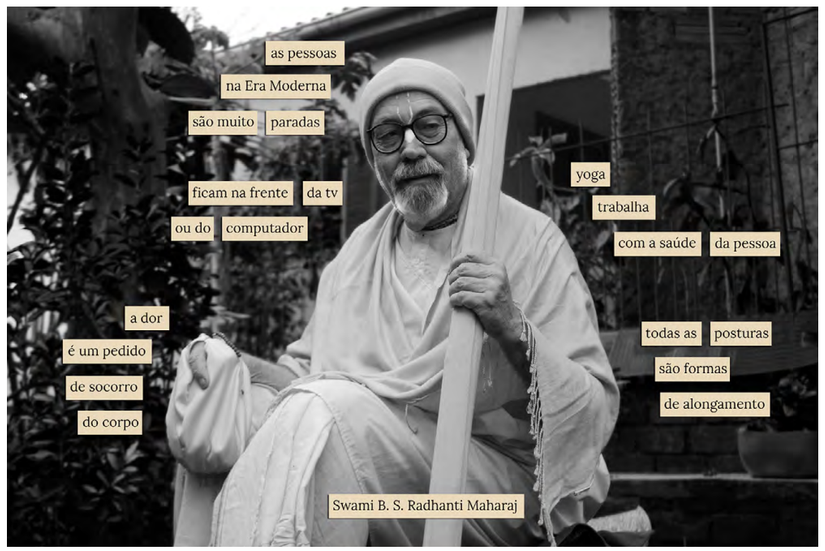





sabe quando
não consegue enxergar
nada de bonito
na vida?
tu sai da faixa
e entra aqui
é outra coisa
é rural
aí
eu digo
vou lá pra horta
vir pra cá
é diferente
não adianta
Ana Almeida


sempre fui
meio
mandingueira
encontrei
pessoas
aqui da vila
que não via
há 45 anos
a horta
une
é muito interessante
ter
conhecimento
das
ervas
não é só
plantar e colher
é o
repartir
é o
abraço
Cenira Pinheiro Almeida


a horta
é
demarcação
as pessoas
dizem
é o único
espaço
que ainda
é seguro
contra
os grandes
interesses
e a especulação
imboliária
pras
crianças
é pedagógico
pros
adultos
é terapêutico
Lurdes Ágata Guiconi


as pessoas
na Era Moderna
são muito
paradas
ficam na frente
da tv
ou do
computador
yoga
trabalha
com a saúde
da pessoa
a dor
é um pedido
de socorro
do corpo
todas as
posturas
são formas
de alongamento
Swami B. S. Radhanti Maharaj





Pomar do Dilúvio

Tiago Barradas Morés

Orientação: Cornelia Eckert

A contradição é relação definidora das grandes cidades. O esgoto que passa e a fruta que cresce; o olhar andante no celular e o saber da enxada de todo dia; o crack na ponte e um pomar no mesmo ponto. Este trabalho apresenta uma "cidade invisível" em Porto Alegre: um Pomar no Arroio Dilúvio. Além disso, o trabalho homenageia o saber empírico destas mãos cheias de calos que transformam nossa cidade. Se plantar árvores for vandalismo, sejamos todos vândalos.




POLÍCIA FEDERAL


ELEIÇÕES

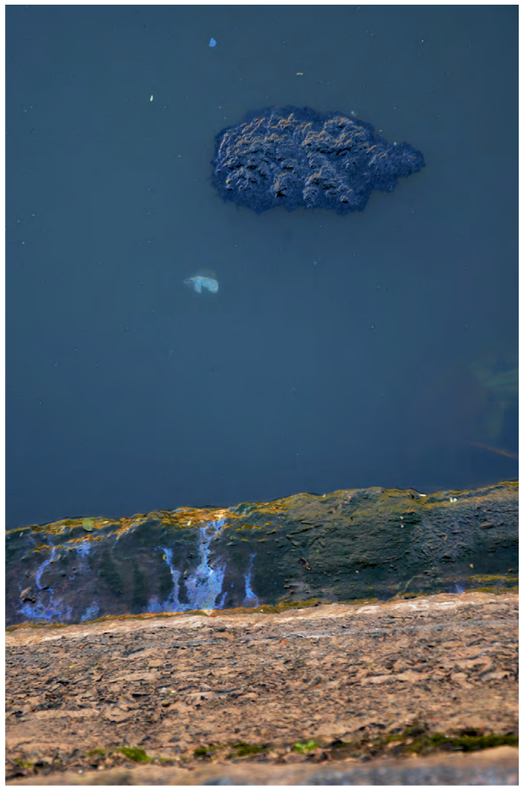

RAIS JÁ !



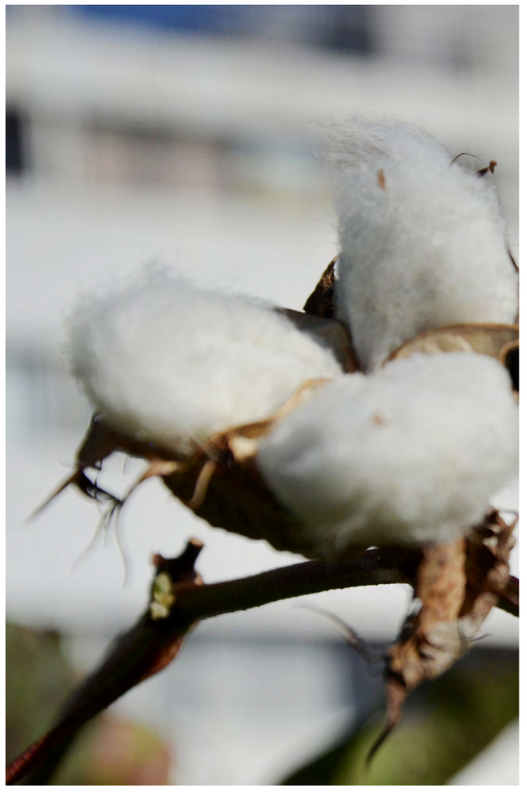














Artista de Sinaleira: narrativas visuais de uma performance e vida malabarista no ambiente “cruzado” da rua

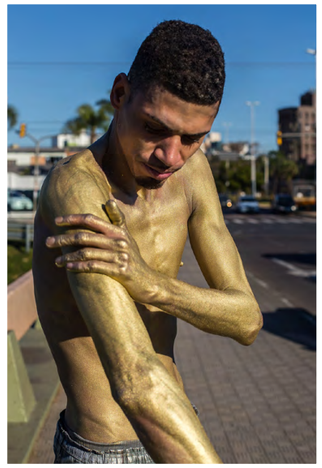
Daviana Maite Suárez Ferreira
Felipe da Silva Rodrigues
Roberta Deroma

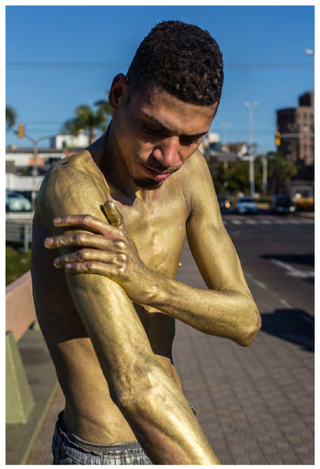
Orientação: Camila Braz da Silva

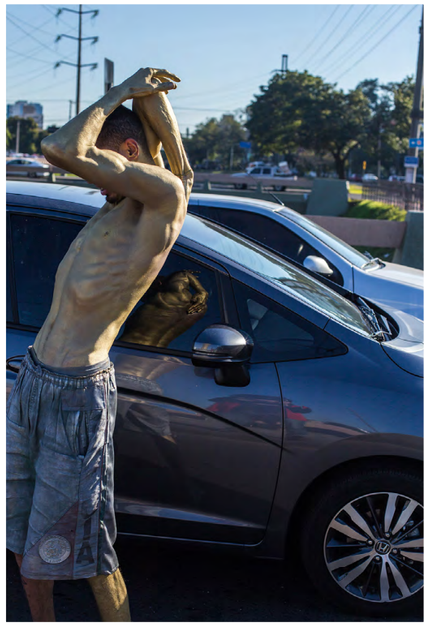
Malabarista pode ser tanto aquele que realiza malabares quanto aquele que “malabariza” a vida, ou, neste caso em particular, as duas coisas em um único ser. Nada mais urbano do que as ruas, nada mais humano do que um corpo que a transmuta, transformando-a no que virá a ser um espetáculo. “O cone é rua” nos disse nosso interlocutor, e sua performance é, ao mesmo tempo, arte, trabalho e a história de uma vida. Robson causa rupturas, brechas, rachaduras… Subvertendo a lógica da cidade e (re)existindo.

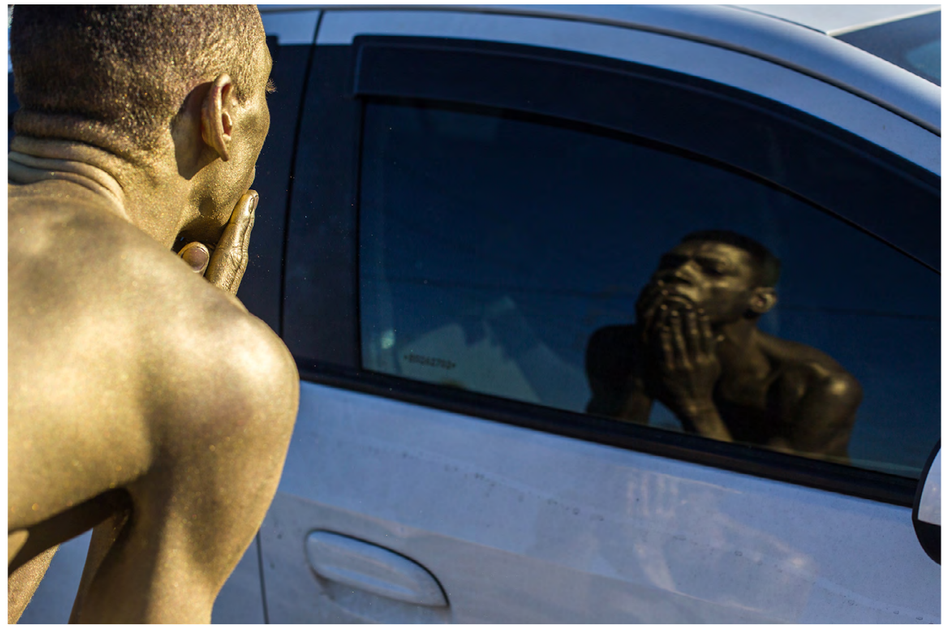
Seja bem-vindo(a), caro(a) espectador(a) ao ciclo verde-amarelo-vermelho.











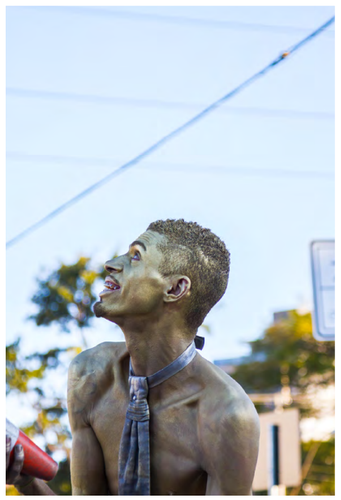


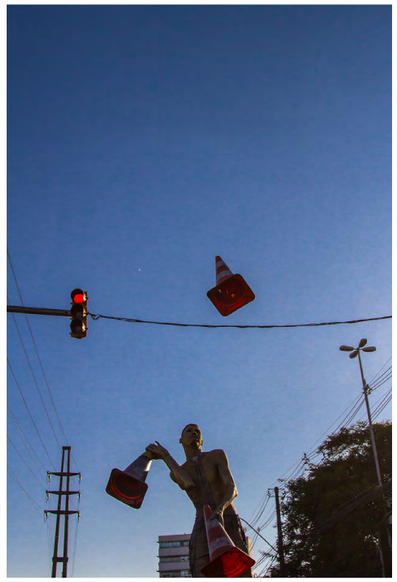


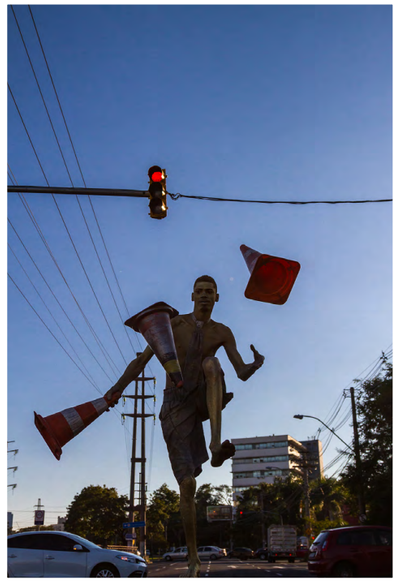




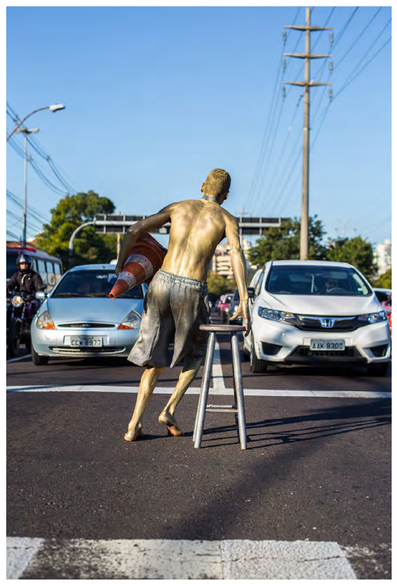






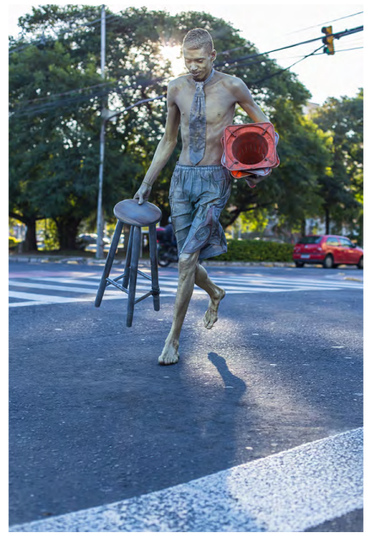


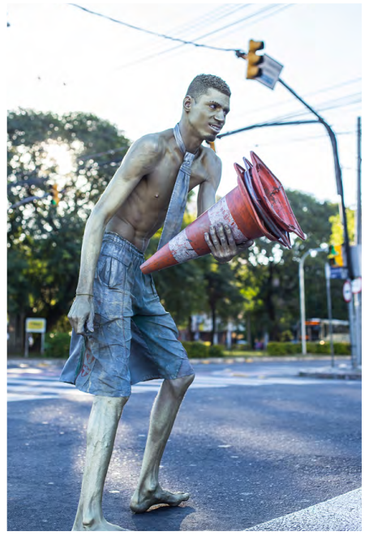


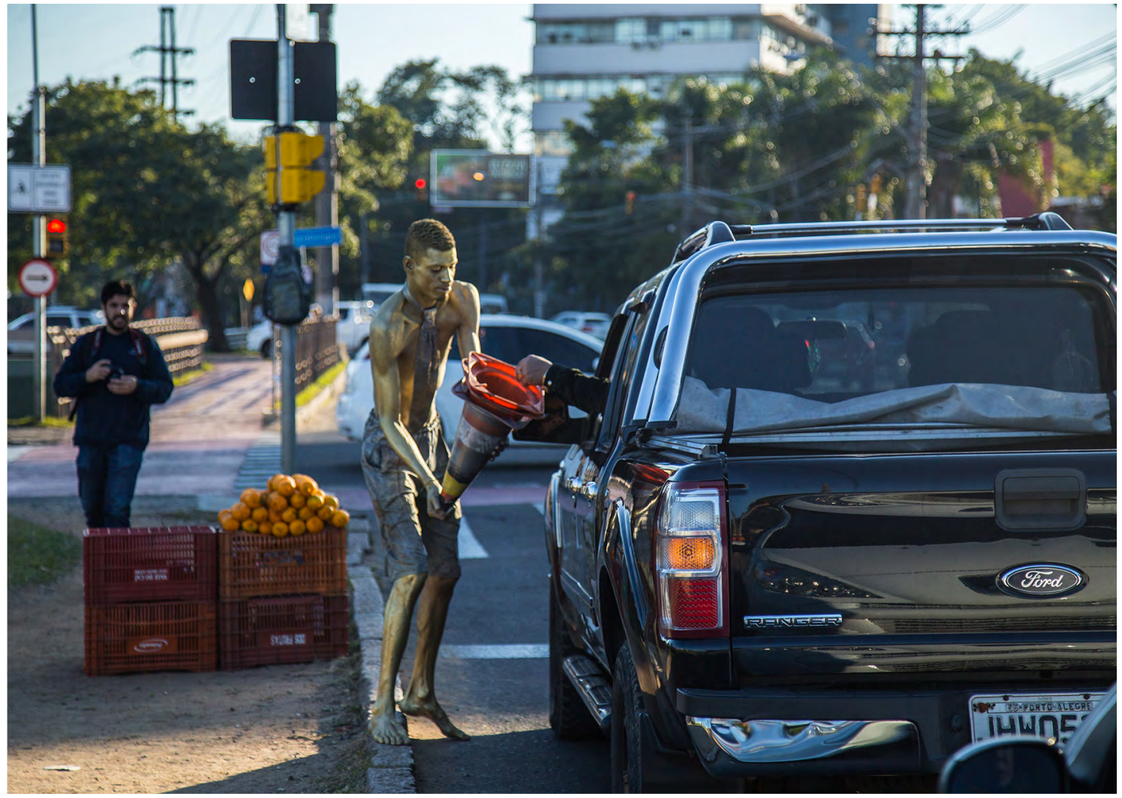











RANGER
Ford

ETNOGRAFIAS COMPARTILHADAS:
NARRATIVAS VISUAIS E SONORAS
DO VIVER URBANO EM
PORTO ALEGRE

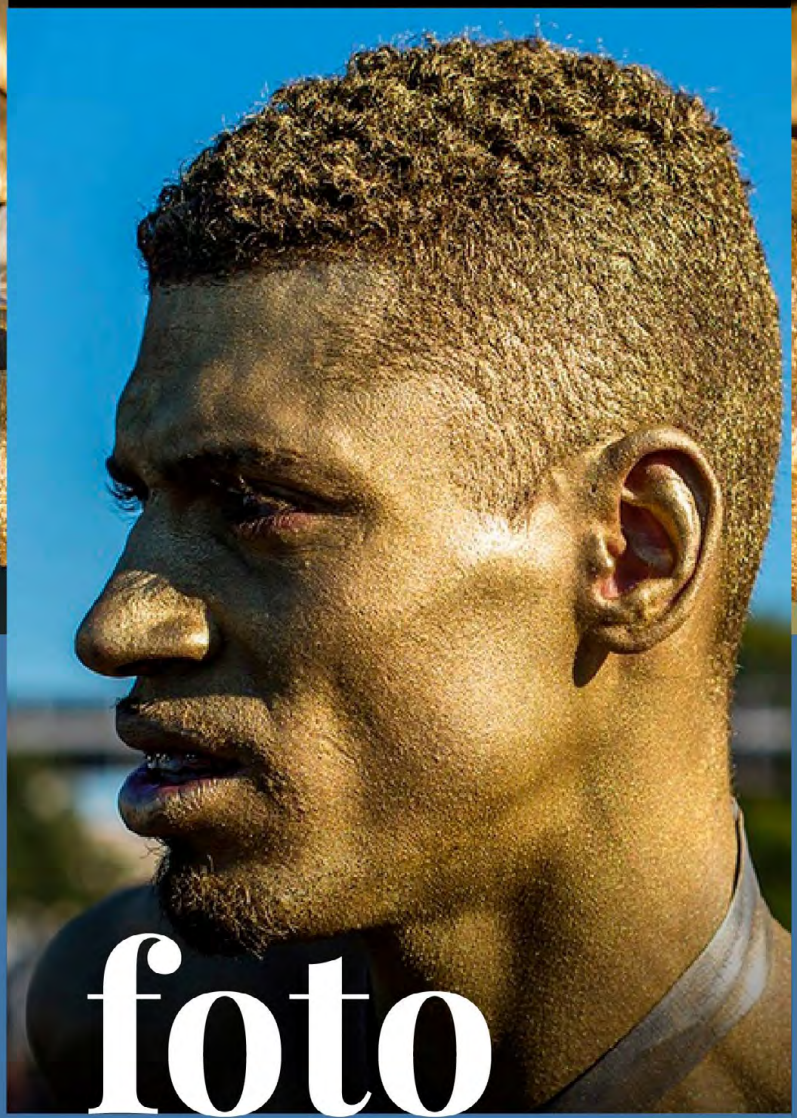


foto *crono* grafias

ACESSE EM MEDIUM.COM/FOTOCRONOGRAFIAS